

## **PERFIL DOS PACIENTES EM ATENDIMENTOS PSIQUIÁTRICOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CSU AREAL**

RENATO AUGUSTO BRAGA COTA<sup>1</sup>; AMANDA JULIÃO DIAS DOS SANTOS<sup>2</sup>;  
DANIELLE DE OLIVEIRA SOUZA PECOITS<sup>3</sup>; MARIA AURORA DROPA  
CHRESTANI CESAR <sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas– amandajuliaodias@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas– danielle.souza2505@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – Rena.cota26@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas - machrestani@uol.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) os Transtornos Mentais afetam cerca de 1 bilhão de pessoas em todo o planeta. Atingem em algum momento da vida cerca de um quarto das pessoas. Eles são responsáveis pela diminuição da expectativa de vida saudável e redução da saúde geral, além de ser um fator de risco considerável para o suicídio. No atual plano de ação de saúde mental da OMS, são consideradas com transtornos mentais as pessoas que possuem depressão, transtornos de ansiedade, esquizofrenia, transtorno bipolar, demência, transtorno de uso de substâncias, deficiências intelectuais e transtornos de desenvolvimento e comportamento. Dentre esses problemas, a depressão e a ansiedade são os que atingem a maior parte da população, com prevalência mundial, em 2019, de 301 milhões para ansiedade e 280 milhões para depressão. (WHO, 2022)

Os distúrbios de saúde mental têm sido associados a doenças cardiometabólicas, como doenças cardiovasculares (DCV), obesidade, diabetes (DM) e hipotireoidismo (HIPO). O aparecimento e progressão (DCV) estão relacionados a distúrbios psiquiátricos e as sequelas adversas desta associação incluem piora da qualidade de vida, resultados cardiovasculares adversos e aumento da mortalidade. (MINHAS, 2022). Estudos recentes também associaram obesidade a risco elevado de transtornos psiquiátricos, especialmente depressão. (JOKELA, 2022). Além disso, estudos apontam que a depressão é duas vezes mais comum em pessoas com DM quando comparado à prevalência na população em geral, sendo associada a resultados desfavoráveis. (MOULTON, 2015). Quanto ao hipotireoidismo, já é conhecida há décadas a relação entre disfunção tireoidiana e alterações comportamentais. (OLIVEIRA, 2001)

No Brasil, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 (PNS), 10,2% da população recebeu o diagnóstico de depressão, enquanto aproximadamente 1% foi diagnosticada com outros transtornos mentais como esquizofrenia, transtorno bipolar ou Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC). Em relação às comorbidades, a prevalência de usuários de tabaco na população brasileira foi de 12,8%. Por outro lado, cerca de 17,5% da população estava classificada como ex-tabagistas. O uso de tabaco é reconhecido pela OMS como um dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. Com relação à hipertensão, foi reportada uma prevalência de 23,9%. A pesquisa também revelou que aproximadamente 25% da população brasileira sofria de obesidade. Em relação à diabetes mellitus (DM), a PNS indicou uma prevalência de 7,7%. (IBGE,

2020) Apesar de a PNS não abordar o hipotireoidismo, estudos anteriores baseados no Estudo Longitudinal da Saúde do Adulto (ELSA) estimam que a prevalência de hipotireoidismo na população brasileira seja de 7,4%. (BENSENOR, 2019)

A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Além do acesso, tem por objetivo fornecer um atendimento integral aos usuários incluindo ações de promoção da saúde e prevenção de doenças.. Neste sentido, é primordial identificar os principais transtornos mentais da população adstrita para o adequado desenvolvimento das ações necessárias, como planejamento, construção e execução das medidas para o enfrentamento desses problemas.

Nesse contexto de atenção primária à saúde, o objetivo deste estudo é descrever o perfil dos pacientes que realizaram atendimentos em saúde mental na Unidade Básica de Saúde CSU Areal, localizada no município de Pelotas/RS (Brasil) e correlacionar com comorbidades cardiometabólicas prévias, sendo estas: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), obesidade, diabetes mellitus (DM), hipotireoidismo e como estilo de vida, o tabagismo.

## **2. METODOLOGIA**

Estudo de delineamento transversal. Foram utilizados dados de prontuários eletrônicos (disponíveis no sistema virtual E-Sus) de usuários da UBS CSU Areal com 18 anos ou mais de idade que realizaram consultas em saúde mental no período de 30/05/2023 a 30/05/2024. Esses atendimentos médicos são conduzidos por um acadêmico de medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com preceptoria realizada por médico residente em psiquiatria do último ano do Programa de Residência Médica da UFPEL - 3º ano de residência médica. As consultas ocorrem com a periodicidade de uma vez por semana, às quartas-feiras (em turno da tarde). São atendidos pacientes da área de abrangência da UBS e de outras áreas.

Primeiramente, consultou-se a agenda desses atendimentos em livro físico presente na UBS, na qual consta o nome do paciente. Foram encontrados 204 nomes no total e, excluindo os nomes repetidos e usuários menores de 18 anos, foram analisados 140 prontuários. Foi realizada uma busca nominal por esses pacientes no sistema virtual E-SUS, presencialmente na UBS. Foi elaborada um planilha em excel versão 2406 que buscava as seguintes informações de cada usuário: sexo, idade, raça/cor, unidade de territorialização e comorbidades prévias de caráter cardiometabólico, sendo estas: HAS, obesidade, diabetes e hipotireoidismo e comorbidades psiquiátricas, classificando como Transtorno Depressivo, Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), Transtorno Psicótico e "Outros Transtornos Mentais". Como estilo de vida, foi avaliado o tabagismo. A planilha foi preenchida pelos autores deste estudo durante 7 dias.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Do total de indivíduos selecionados para a pesquisa, 104 eram do sexo feminino (74,3%) e 36 do sexo masculino, com média das idades de 43,2 anos.

88,6% dos atendidos eram brancos, seguido de 9,3% de pardos; A maioria dos usuários eram da área de cobertura da UBS CSU AREAL (78,6%).

Com relação aos transtornos mentais, o transtorno depressivo foi o mais prevalente (58,6%), seguido por TAG (57,1%). TAB e “outros transtornos mentais” tiveram a mesma prevalência: 22,9%. Por último, o transtorno psicótico foi o menos prevalente, representando 9,3% dos indivíduos.

Considerando os dados dos usuários com transtorno depressivo, observou-se que 86,6% eram do sexo feminino. A maioria deles pertencia à faixa etária de 30 a 59 anos (58,5%). Quanto às comorbidades, 26,8% eram obesos, 41,4% hipertensos, 18,3% diabéticos, 14,6% tinham hipotireoidismo, 14,6% eram tabagistas e 8% ex-tabagistas. No caso do TAG 83,7% eram do sexo feminino. A maior parte dos usuários (58,7%) estava na faixa etária de 30 a 59 anos. Em relação às comorbidades, 26,2% eram obesos, 41,2% hipertensos, 11,25% diabéticos, 11,25% tinham hipotireoidismo, 16,2% eram tabagistas e 8,7% ex-tabagistas. Para TAB, 71,8% eram do sexo feminino. A maioria dos usuários (65,6%) estava na faixa etária de 30 a 59 anos. Quanto às comorbidades, 31,2% eram obesos, 9,4% eram hipertensos, 3,1% eram diabéticos, 6,2% tinham hipotireoidismo, 18,7% eram tabagistas e 3,1% ex-tabagistas. O transtorno psicótico foi o menos prevalente entre os diagnósticos categorizados. As mulheres representaram 61,5% dos casos dessa doença. A maioria dos usuários estava na faixa etária de 30 a 59 anos (53,8%). Quanto às comorbidades, 30,7% eram obesos, 38,5% hipertensos, 15,4% diabéticos, 7,6% tinham hipotireoidismo, 30,7% eram tabagistas e 7,6% ex-tabagistas. Os outros transtornos mentais encontrados nos prontuários foram agrupados como “outros transtornos mentais”, devido à sua baixa prevalência, representando 22,8% da amostra. O sexo feminino continuou sendo mais representativo, com 62,5% dos casos.

Em relação à obesidade, 27,8% dos participantes foram classificados como obesos. Para a hipertensão, 28,5% dos participantes foram diagnosticados como hipertensos. No que se refere à diabetes mellitus, a prevalência foi de 15,7%. Quanto ao hipotireoidismo, 10,7% dos participantes apresentaram esse diagnóstico. Em relação ao tabagismo, 19,3% dos participantes eram fumantes atuais. Como ex-tabagistas, 6,4% dos participantes foram classificados.

Este estudo trouxe informações importantes sobre a presença de comorbidades cardiometabólicas na população atendida em saúde mental na UBS CSU Areal. Comparando os resultados com dados da PNS, observou-se uma prevalência de hipertensão 11% maior entre os usuários com transtornos mentais. Para diabetes mellitus, identificou-se uma prevalência 8% maior nesta população do que na população em geral. Em relação ao tabagismo, encontrou-se uma prevalência 6,5% maior na amostra estudada comparada aos dados da PNS. No caso dos ex-tabagistas, houve uma prevalência de apenas 6,4%, representando um número 11,1% menor do que o esperado na população geral. Com relação ao hipotireoidismo, foram utilizados estudos baseados no ELSA para fins de comparação, o que resultou em um aumento de 3,2% na prevalência dessa doença na nossa população comparada ao esperado para a população em geral. Quanto à obesidade, observou-se uma prevalência semelhante nos resultados, com 25% nos dados do PNS e 27% neste estudo. Os dados em números absolutos, sem diferenciação por sexo, podem ser analisados na Tabela 01.

O presente resultado corrobora os estudos mencionados na revisão bibliográfica que ligam transtornos mentais a comorbidades cardiometabólicas. Por ser um estudo transversal, no entanto, não é possível estabelecer uma relação causal entre exposição e desfecho. Além disso, foram identificadas algumas lacunas no preenchimento dos prontuários eletrônicos, como a ausência de dados antropométricos, fundamentais para associar obesidade e saúde mental: 67,5% dos prontuários não continham essas informações. Isso indica que muitos pacientes podem ter obesidade não diagnosticada por falta de pesagem. Esta deficiência pode ter prejudicado a análise desta comorbidade neste estudo.

Tabela 01. Relação entre transtornos mentais e comorbidades cardiometabólicas analisadas em números absolutos, sem distinção de sexo.

TRANSTORNOS MENTAIS X COMORBIDADES CARDIOMETABÓLICAS						
	OBESIDADE	HAS	DM	HIPO	TABAGISMO	EX-TABAGISTA
T. PSICÓTICO	4	5	2	1	4	1
T. DEPRESSIVO	22	34	15	12	12	7
TAG	21	33	9	9	13	7
TAB	10	3	1	2	6	1
OUTRO	8	8	7	3	9	1
<b>TOTAL</b>	<b>65</b>	<b>83</b>	<b>34</b>	<b>27</b>	<b>44</b>	<b>17</b>

#### 4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados, tornou-se evidente a associação entre transtornos psiquiátricos e a prevalência de doenças cardiometabólicas na população que utiliza os Atendimentos em Saúde Mental da UBS CSU Areal. Nesse contexto, este estudo serve como um guia para promover um cuidado mais direcionado e adaptado a essa população, priorizando a integralidade, que é essencial na Atenção Primária à Saúde.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **World Health Organization.** World mental health report: transforming mental health for all. Geneva: World Health Organization; 2022.
2. **Minhas S, Patel JR, Malik M, Hana D, Hassan F, Khouzam RN.** Mind-Body Connection: Cardiovascular Sequelae of Psychiatric Illness. Curr Probl Cardiol. 2022
3. **Jokela M, Laakasuo M.** Obesity as a causal risk factor for depression: Systematic review and meta-analysis of Mendelian Randomization studies and implications for population mental health. J Psychiat, 2023.
4. **Moulton CD, Pickup JC, Ismail K.** The link between depression and diabetes: the search for shared mechanisms. Lancet Diabetes Endocrinol. 2015.
5. **Oliveira MC, Pereira Filho AA, Schuch T, Mendonça WL.** Sinais e sintomas sugestivos de depressão em adultos com hipotireoidismo primário. Arquivos Brasileiros De Endocrinologia & Metabologia. 2001.
6. **Bensenor IM.** Thyroid disorders in Brazil: the contribution of the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). 2019.
7. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).** Pesquisa nacional de saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE; 2020.